

A síndrome da imunodeficiência adquirida em Cabo Verde

Eulisia Teixeira¹; Jacira Lima¹; Antónia da Graça¹; Leia Melo¹; Teresa Correia^{1,2*}
¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. ²Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E)

*teresacorreia@ipb.pt

Introdução

Desde a identificação do primeiro caso de SIDA no país, em 1986, Cabo Verde organizou-se para enfrentar a epidemia e, em 1989, realizou-se o 1º inquérito nacional de sero prevalência.

Os resultados indicaram uma prevalência nacional de 0,46% (15-55 anos).

Com efeito, desde muito cedo o Governo de Cabo Verde considerou o combate ao VIH-SIDA como uma das grandes prioridades do país, tendo podido contar com o indispensável apoio dos principais parceiros internacionais, tais como a Cooperação Francesa, a União Europeia, o Banco Mundial, o GTZ, o Sistema das Nações Unidas e, mais recentemente, do Governo Brasileiro e a Fundação Clinton, entre outros.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida em Cabo Verde.

Metodologia

A colheita de dados foi realizada nas bases de dados CCS-Sida e INE (IDSR) entre 1998 - 2018.

A estratégia de busca foi a pesquisa bibliográfica, após leitura dos resumos, permitiu selecionar seis artigos.

Apresentação e discussão dos dados

Cabo Verde regista uma epidemia de VIH com uma prevalência de 0,8%, na população geral, o que reflete a sua natureza concentrada em determinadas populações: 7,9% entre os(as) trabalhadores(as) do sexo (TS), 3,9% entre usuários de drogas (UD) e 15% entre homens que fazem sexo com homens (HSH).

Os dados revelaram que a prevalência é maior nas mulheres, 0,7%, versus os 0,4% nos homens, comparativamente com os resultados registados no último inquérito, em 2015, em que maior prevalência era nos homens (1,1%) versus os 0,4% nas mulheres.

A isso soma-se a criação de um ambiente ético e jurídico mais favorável às pessoas que vivem com o VIH.

Porem, em 2018, o VIH/Sida em Cabo Verde é de baixa prevalência com registo de incidência à volta de 0,8% na população global, 2,3% nas pessoas com deficiência, 3,1% nos usuários de drogas, 4,6% entre profissionais do sexo e 6,1% entre homens.



Resultados

Destaca-se a segurança transfusional, ou seja, 100 por cento das transfusões sanguíneas são realizadas com sangue seguro pois registou-se quase 6 000 indivíduos testados, com uma taxa de sero prevalência de 0,6%.



Fig.1- Colheita de sangue para o teste de HIV

Fonte: <https://www.google.com/search?biw=1364&bih=697&tbm=isch&sxsr=ACYBGNS9bYVX-gZWf>

Cabo Verde - Prevalência do HIV : Mulheres (15 - 24 anos)



Fonte : Banco Mundial
Anos : 2015
Criação : Actualitix.com - Todos os direitos reservados



Fig.2 – Prevalência do VIH em Cabo-Verde: Mulheres (15-24 anos)

Fonte: <https://pt.actualitix.com/pais/cpv/cabo-verde-prevalencia-do-hiv-mulheres-15-24-anos.php>

Conclusão

Os resultados apontam para avanços no combate à SIDA e traduzem-se em: melhoria do acesso à saúde reprodutiva, redução da mortalidade materna, maior envolvimento de profissionais de saúde.

Perante estes dados a preocupação é investir na prevenção e diagnóstico nos grupos considerados mais vulneráveis.

Garantir tratamento e assegurar condições para o respeito dos direitos humanos para as pessoas possam participar ativamente junto dos seus pares.

Bibliografia

Acedido em 28 de novembro de 2019, disponível em: <https://pt.actualitix.com/pais/cpv/cabo-verde-prevalencia-do-hiv-mulheres-15-24-anos.php>

Acedido em 30 de novembro de 2019, disponível em: http://www.minsaude.gov.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=709:comite-de-coordenacao-do-combate-a-sida-assinal-dia-mundial-de-luta-conta-a-sida&catid=1:latest-news&Itemid=107

Acedido em 1 de dezembro de 2019, disponível em: <http://ine.cv/noticias/ine-ministerio-da-saude-apresentam-os-resultados-preliminares-do-iii-idsr/>

Acedido em 2 de dezembro de 2019, disponível em: <https://www.minsaude.gov.cv/index.php/documentosite/direcao-nacional-de-saude/sida/31-planoestrategico/file>